



SALVAGUARDA

LISTA DE EXERCÍCIOS

**FILOSOFIA
AGOSTO**

*Olá, estudante! Este documento traz a lista de exercícios de **agosto**. O objetivo dela é te ajudar a fixar os conteúdos do cronograma do mesmo mês.*



Lista de exercícios: fixação do cronograma de **Agosto**

Assuntos abordados neste mês:

Bloco 5 - Período Moderno
René Descartes
Exemplos
Empirismo
Filosofia e Iluminismo
Immanuel Kant
Romantismo e Idealismo alemão

Agora vamos praticar!

1. (UEG 2022) René Descartes (1596-1650), filósofo e matemático francês, é um dos inauguradores da filosofia moderna. Sua concepção integra o movimento de filósofos que promovem a emergência do racionalismo. Descartes desenvolve um método de análise que forneceria os fundamentos do pensamento que prevaleceria na modernidade, que consiste no ceticismo metódico.

Com esse método, Descartes:

- A. cria uma nova interpretação da teologia com o objetivo de reforçar o catolicismo.
- B. fornece as bases para o desenvolvimento de explicações fundadas no senso comum.
- C. vê na dúvida o meio de se chegar à verdade, daí emerge sua máxima “penso, logo existo”.
- D. oferece elementos para a retomada da mitologia como forma de explicar a realidade.
- E. faz emergir o irracionalismo que se tornou a base do pensamento pós-moderno.

2. (UNESP 2021) Texto

Nos últimos tempos, reservou-se (e, com isso, popularizou-se) o termo fake news para designar os relatos pretensamente factuais que inventam ou alteram os fatos que narram e que são disseminados, em larga escala, nas mídias sociais, por pessoas interessadas nos efeitos que eles poderiam produzir.

(Wilson S. Gomes e Tatiana Dourado. “Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia”. Estudos em Jornalismo e Mídia, no 2, vol. 16, 2019.)

Texto

As vacinas foram os principais alvos de fake news entre todas as publicações monitoradas pelo Ministério da Saúde em 2018. Cerca de 90% dos focos de mentiras identificados pelo órgão tinham como alvo a vacinação. Reconhecido internacionalmente, o programa de imunização brasileiro viu doenças como sarampo e poliomielite voltarem a ameaçar o país em 2018 após os índices de cobertura vacinal caírem em 2017.

(Fabiana Cambricoli. “Ministério da Saúde identifica 185 focos de fake news e reforça campanhas”. <https://saude.estadao.com.br>, 20.09.2018. Adaptado.)

Os textos tratam de uma prática que é contrária ao princípio da fundamentação racional sustentado por Descartes, que propôs a

- A. busca por um conhecimento seguro proveniente do ato de duvidar.
- B. construção da compreensão a partir da lógica dialética.
- C. eliminação da subjetividade na produção do conhecimento.
- D. fundamentação das certezas a partir da experiência sensível.
- E. percepção da realidade por meio da associação entre fé e razão.

3. (UFU 2020) René Descartes (1596–1650) pode ser considerado o pai da filosofia moderna, pois, em vários aspectos, permitiu uma visão crítica da filosofia medieval, especialmente no que se referia à possibilidade do conhecimento da natureza. Seu livro O discurso do método é um marco para esse ponto de virada filosófica e coloca, em destaque, a importância da dúvida metódica para a investigação científica.

Nesse sentido, essa dúvida cartesiana implicava

- A. exercitar o método, obter e aceitar apenas ideias claras e distintas.
- B. duvidar de tudo, exceto das verdades da fé cristã já estabelecidas.
- C. aceitar os conceitos da filosofia tomista como verdades absolutas.
- D. só aceitar como indubitáveis as certezas que vierem dos sentidos.

4. (UFMS 2019) Leia atentamente o texto a seguir:

“Neste ponto, o filósofo compreendeu que havia uma crença da qual ele não podia duvidar: a crença na própria existência. Cada um de nós pensa ou diz: ‘Sou, existo’ – e, enquanto pensamos ou dizemos isso, não podemos estar errados. Quando o filósofo tentou aplicar o teste do gênio maligno a sua crença, percebeu que o gênio só podia levá-lo a acreditar que ele existe se ele, o próprio filósofo, de fato existir – como ele poderia duvidar da própria existência, se é preciso existir para ter dúvida?

O axioma ‘Eu sou, eu existo’ constitui a primeira certeza desse filósofo. Em sua obra anterior, Discurso sobre o método, ele a apresentou como ‘Penso, logo existo’, mas abandonou a frase ao escrever suas Meditações, pois o uso de ‘logo’ leva a afirmação a ser lida como premissa e conclusão. O filósofo queria que o leitor – o ‘eu’ que medita – percebesse que, assim que considero o fato de que existo, sei que isso é verdadeiro. Tal verdade é instantaneamente apreendida. A percepção de que existo é uma intuição direta, não a conclusão de um argumento.”

(Vários colaboradores. O livro da Filosofia. Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011. p. 120. Adaptado).

O texto desse enunciado exprime uma vertente do pensamento racionalista de um importante filósofo ocidental. Assinale a alternativa correta que apresenta o filósofo racionalista autor das reflexões apresentadas.

- A. Nicolau Maquiavel.
- B. São Tomás de Aquino.
- C. René Descartes.
- D. Voltaire.
- E. Immanuel Kant

5. (ENEM 2015) Após ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito.

DESCARTES, R. Meditações. Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

A proposição “eu sou, eu existo” corresponde a um dos momentos mais importantes na ruptura da filosofia do século XVII com os padrões da reflexão medieval, por

- A. Estabelecer o ceticismo como opção legítima.
- B. Utilizar silogismos linguísticos como prova ontológica.
- C. Inaugurar a posição teórica conhecida como empirismo.
- D. Estabelecer um princípio indubitável para o conhecimento.
- E. Questionar a relação entre a filosofia e o tema da existência de Deus.

6. (UFU) De acordo com a filosofia de Hegel, é INCORRETO afirmar que

- A. A dialética envolve um diálogo entre dois pensadores ou entre um pensador e o seu objeto de estudo.
- B. A dialética envolve três etapas: na primeira delas, um ou mais conceitos ou categorias são considerados fixos, definidos e distintos.
- C. A terceira etapa da dialética envolve uma nova categoria, superior, que abarca as anteriores e dissolve as contradições nelas envolvidas.
- D. A dialética não é apenas uma característica de conceitos, mas se aplica também a coisas e processos reais.

7. (UECE) A perspectiva teórica política clássica de John Locke (1632-1704) aponta que antes da formação do “contrato social” e do Estado, os seres humanos viviam em um “estado de natureza” com uma relativa paz, mas cada indivíduo não estava livre de inconveniências como o da violação de sua propriedade privada e, assim, de sua vida, de sua liberdade e de seus bens. Daí a propriedade privada, para Locke, já existia assim nesse hipotético “estado de natureza” anterior à formação das sociedades e é, neste sentido, um “direito natural” de todo indivíduo que nasce livre e não pode ser violado pelo Estado ou por outros. Em termos gerais, Locke é um dos pensadores contratualistas que fundamentaram o individualismo liberal ou o liberalismo político do século XVII. Concepção liberal que, ainda nos tempos atuais, reverbera em debates sobre as melhores orientações para o governo das sociedades contemporâneas, defendendo tanto as liberdades individuais como a livre economia.

Acerca dessa concepção liberal, assinale a afirmação verdadeira.

- A. A passagem de um estado de natureza para o convívio em um Estado tem a finalidade de preservação da propriedade privada e das liberdades.
- B. O pensamento do liberalismo político defende que todos os indivíduos devem ser liberais na economia e conservadores nos costumes.
- C. Os liberais possuem um enorme desprazer no convívio com outros quando não existe um poder soberano para manter todos em respeito.
- D. O pensamento liberal defende que não é a força do Estado que importa para a vida em sociedade, mas a força da tradição e da ordem natural.

8. (Enem 2016) Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- A. Consagração de relacionamentos afetivos.
- B. Administração da independência interior.
- C. Fugacidade do conhecimento empírico.
- D. Liberdade de expressão religiosa.
- E. Busca de prazeres efêmeros.

9. (UFPR) Ampliando suas investigações para além de suas capacidades, e deixando seus pensamentos vagarem em profundezas, a tal ponto de lhes faltar apoio seguro para o pé, não é de admirar que os homens levantem questões e multipliquem disputas acerca de assuntos insolúveis, servindo apenas para prolongar e aumentar suas dúvidas, e para confirmá-los ao fim num perfeito ceticismo.

(LOCKE. Ensaio acerca do entendimento humano. Trad. Anoar Aiex. Coleção Os Pensadores, vol. XVIII. São Paulo: Victor Civita, 1973, introdução, p. 147.)

Considerando a passagem acima e a obra de que foi extraída, segundo Locke, os homens tornam-se cétricos porque:

- A. São capazes de obter apenas um conhecimento provável acerca das coisas.
- B. Não limitam suas investigações ao que é possível conhecer.
- C. Dependem da experiência sensível para conhecer, sendo essa experiência enganosa.
- D. Não são capazes de encontrar um apoio seguro para os seus pensamentos.
- E. Encontram prazer na mera disputa.

10. (Enem Digital 2020) O fim último, causa final e desígnio dos homens, ao introduzir uma restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita; quer dizer, o desejo de sair da mísera condição de guerra que é a consequência necessária das paixões naturais dos homens, como o orgulho, a vingança e coisas semelhantes. É necessário um poder visível capaz de mantê-los em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito às leis, que são contrárias a nossas paixões naturais.

HOBBS, T. M. *Leviatã*. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

Para o autor, o surgimento do estado civil estabelece as condições para o ser humano

- A. Internalizar os princípios morais, objetivando a satisfação da vontade individual.
- B. Aderir à organização política, almejando o estabelecimento do despotismo.
- C. Aprofundar sua religiosidade, contribuindo para o fortalecimento da Igreja.
- D. Assegurar o exercício do poder, com o resgate da sua autonomia.
- E. Obter a situação de paz, com a garantia legal do seu bem-estar.

11. (UFU) Quando olhamos em torno de nós na direção dos objetos externos e consideramos a ação das causas, não somos jamais capazes, a partir de um único caso, de descobrir algum poder ou conexão necessária, alguma qualidade que ligue o efeito à causa e torne um a consequência infalível do outro como, por exemplo, o impulso de uma bola de bilhar é acompanhado pelo movimento da segunda. Eis tudo o que se manifesta aos sentidos externos.

HUME, David. *Investigação acerca do entendimento humano*. In: *Os Pensadores*. Tradução: ALEX, A. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 76.

Considerando-se o excerto acima, segundo Hume, o que permite que o entendimento humano seja alcançado é a suposição de que as causas e os efeitos dos acontecimentos sejam conhecidos.

Nesse sentido, é correto afirmar que esse conhecimento é consequência

- A. Da razão.
- B. Da causa.
- C. Do efeito.
- D. Do hábito

12. (UFU 2016) "O pensamento mais vivo é sempre inferior à sensação mais embaçada."
HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. Tradução de Anoar Alex. In:
BERKELY, G.; HUME, D. Berkeley, Hume. São Paulo: Nova Cultural, 1989. p. 55-145. p. 69.
Coleção Os Pensadores.

A frase de Hume sintetiza uma tese da sua teoria do conhecimento. A posição sustentada pelo filósofo

Alternativas

- A. somente reafirma o realismo de John Locke, que considera unicamente a experiência como fundamento da autonomia do entendimento.
- B. adere ao cartesianismo, para dizer que as representações da razão sempre são anteriores à experiência sensível e critério de verdade desta.
- C. afirma a precedência da impressão sensível para a produção de ideias, com as quais o entendimento humano alcança a sua autonomia.
- D. defende a noção de causalidade como o fundamento absoluto para o conhecimento humano nos limites da reta razão.

13. (UFPR) A respeito do iluminismo, movimento filosófico que se difundiu pela Europa ao longo do século XVIII, considere as seguintes afirmativas:

I. Muitos filósofos franceses, entre eles Montesquieu, Voltaire e Diderot, foram leitores, admiradores e divulgadores da filosofia política produzida pelos ingleses, como John Locke com sua crítica ao absolutismo.

II. Quanto à organização do Estado, os filósofos iluministas não eram contra a monarquia, mas contra as ideias de que o poder monárquico fora constituído pelo direito divino e de que ele não poderia ser submetido a nenhum freio.

III. A descoberta da perspectiva e a valorização de temas religiosos marcaram as expressões artísticas durante o iluminismo.

IV. Em Portugal, o pensamento iluminista recebeu grande impulso das descobertas marítimas.

Assinale a alternativa correta:

- A. Somente a afirmativa I é verdadeira.
- B. Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- C. Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- D. Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- E. Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.

14. (F. de Medicina de Jundiaí) É necessário termos presente não só o progresso técnico como também o clima geral da economia, no qual surgem os primeiros sinais da "revolução industrial": longo período de expansão que tem o seu início cerca de 1730, primeiro no domínio agrícola (progresso econômico e acréscimo da produção que permitem alimentar uma população mais numerosa), conjuntura favorável ao lucro e as atividades manufatureiras, crescimento das cidades e dos portos, poderio dos armadores e dos negociantes, dos quais Voltaire faz o panegírico nas suas Cartas Inglesas: "O comércio, que enriqueceu os cidadãos na Inglaterra, contribuiu para os tornar livres, e essa liberdade deu por sua vez maior expansão ao comércio; daí se formou o poderio do Estado."

(Jean Touchard (org.). História das ideias políticas, 1970. Adaptado.)

No contexto apresentado, Voltaire

- A. Sustenta a necessidade fundamental de a sociedade organizar-se de forma estamental.
- B. Argumenta que a excessiva liberdade econômica pode gerar nas nações tirania política.
- C. Denuncia a insustentabilidade das práticas econômicas essenciais sem a tutela estatal.
- D. Entende o desenvolvimento do comércio como causa e consequência da liberdade dos cidadãos.
- E. Apoia as monarquias absolutistas europeias fundadas no direito divino dos reis.

15. (UNESP) Do nascimento do Estado moderno até a Revolução Francesa, ou seja, do século XVI aos fins do século XVIII, a filosofia política foi obrigada a reformular grande parte de suas teses, devido às mudanças ocorridas naquele período. O que se buscou na modernidade iluminista foi fortalecer a filosofia em uma configuração contrária aos dogmas políticos que reforçavam a crença em uma autoridade divina.

(Thiago Rodrigo Nappi. "Tradição e inovação na teoria das formas de governo: Montesquieu e a ideia de despotismo". In: *Historiæ*, vol. 3, no 3, 2012. Adaptado.)

O filósofo iluminista Montesquieu, autor de *Do espírito das leis*, criticou o absolutismo e propôs

- A. A divisão dos poderes em executivo, legislativo e judiciário.
- B. A restauração de critérios metafísicos para a escolha de governantes.
- C. A justificativa do despotismo em nome da paz social.
- D. A obediência às leis costumeiras de origem feudal.
- E. A retirada do poder político do povo.

16. (UNESP) Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo. [...] um corpo moral e coletivo, composto de tantos membros quantos são os votos da assembleia [...]. Essa pessoa pública, que se forma, desse modo, pela união de todas as outras, tomava antigamente o nome de cidade e, hoje, o de república ou de corpo político, o qual é chamado por seus membros de Estado [...].

(Jean-Jacques Rousseau. Os pensadores, 1983.)

O texto, produzido no âmbito do Iluminismo francês, apresenta a doutrina política do

- A. Coletivismo, manifesto na rejeição da propriedade privada e na defesa dos programas socialistas de estatização.
- B. Humanismo, presente no projeto liberal de valorizar o indivíduo e sua realização no trabalho.
- C. Socialismo, presente na crítica ao absolutismo monárquico e na defesa da completa igualdade socioeconômica.
- D. Corporativismo, presente na proposta fascista de unir o povo em torno da identidade e da vontade nacional.
- E. Contratualismo, manifesto na reação ao Antigo Regime e na defesa dos direitos de cidadania.

17. (UEL-PR) “[O indivíduo], orientando sua atividade de tal maneira que sua produção possa ser de maior valor, visa apenas o seu próprio ganho e, neste, como em muitos outros casos, é levado como que por uma mão invisível a promover um objetivo que não fazia parte de suas intenções. (...) Ao perseguir seus próprios interesses, o indivíduo muitas vezes promove o interesse da sociedade muito mais eficazmente do que quando tenciona realmente promovê-lo.

(SMITH, A. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 379-380).

Sobre o liberalismo, considere as seguintes afirmativas:

I - O liberalismo econômico, cujos princípios, como o livre comércio, a propriedade privada e a lei de mercado, favoreceram o desenvolvimento do capitalismo, teve em Adam Smith um de seus principais fundadores.

II - A sistematização das análises econômicas no livro História da riqueza das nações contribuiu para a definição da economia como ciência.

III - No trecho acima, Adam Smith denunciou os males do individualismo e do egoísmo econômico.

IV - A “mão invisível” citada por Adam Smith é uma metáfora que pode ser substituída pela definição liberal de mercado.

Assinale a alternativa correta.

- A. Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
 - B. Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
 - C. Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
 - D. Apenas as afirmativas I e IV são verdadeiras.
- Todas as afirmativas são verdadeiras.

18. (UFT) Conhecemos somente o nosso modo de perceber a natureza dos objetos em si mesmos, modo que nos é peculiar, mas pode muito bem não ser necessariamente o de todos os seres, embora seja o de todos os homens. É deste modo apenas que nos temos de ocupar. O espaço e o tempo são as formas desse modo de perceber; a sensação em geral é a sua matéria.

Fonte: KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste, 2013, p. 79.

O trecho ilustra alguns aspectos da teoria kantiana do conhecimento. Sobre esta mesma teoria, assinale a opção CORRETA.

- A. Os progressos da experiência (e da ciência moderna) nos permitirão ultrapassar os seus limites; desta forma, o nosso conhecimento vencerá a distância que nos separa das coisas.
- B. Entre o sensível e o inteligível há uma diferença apenas de grau, isto é, de antemão nada nos impede de passar de um ao outro pelo aprofundamento dos nossos conhecimentos.
- C. O fenômeno é a coisa como esta nos aparece, cumpre então lembrar que Kant pensa, sobretudo, na estrutura do aparelho sensorial e no seu valor geral para todo sentido humano.
- D. Há, pode-se dizer, um relativismo kantiano, mas diferente, por exemplo, do de Protágoras, pois, em Kant, a nossa intuição do objeto depende da constituição geral da sensibilidade.

19. (UEL) Leia o texto a seguir.

Dever é a necessidade de uma ação por respeito à lei. [...] devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos costumes. Trad. Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 208-209.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria kantiana do dever, assinale a alternativa correta.

- A. A máxima de uma ação moral universalizável pode ter como fundamento os efeitos da ação, sendo considerada moralmente boa uma ação cujos efeitos causam o bem.
- B. A obrigação incondicional que a lei moral impõe advém do reconhecimento da possibilidade de universalização das máximas da ação.

- C. A mentira pode, em certas circunstâncias, ser legitimada moralmente quando dela resulta uma ação benéfica ou impede o prejuízo a outrem.
- D. A máxima incondicional de uma ação moral pode ter como fundamento a experiência, pois os costumes fornecem elementos suficientes para ela.
- E. O imperativo categórico, princípio dos imperativos do dever, escolhe, dentre os estímulos fornecidos à vontade, o que lhe é mais adequado.

20. (UFU) “Ao contrário das teorias contratualistas, a concepção hegeliana nega a anterioridade dos indivíduos, pois é o Estado que fundamenta a sociedade. Não é o indivíduo que escolhe o Estado, mas sim é por ele constituído. Ou seja, não existe o homem em estado de natureza, pois o homem é sempre um indivíduo social. O Estado sintetiza, numa realidade coletiva, a totalidade dos interesses contraditórios entre os indivíduos.”

ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Ed. Moderna, 1993, p. 234.

De acordo com o texto, é correto afirmar que, para Hegel,

- A. A liberdade, em estado de natureza, é a mais perfeita para as pessoas.
- B. O Estado fundamenta a liberdade do soberano e não a dos indivíduos.
- C. A liberdade dos indivíduos está condicionada à existência do Estado.
- D. O Estado é resultado de um pacto estabelecido no estado de natureza.